

**AJES- FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LARISSA BRUNA SOUSA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Guarantã do Norte – MT

2021

AJES- FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

LARISSA BRUNA SOUSA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso- AJES, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem, sob a orientação da Prof. Me. Fabiana Rezer

Guarantã do Norte – MT

2021

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Larissa Bruna Sousa Costa, **A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.**
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte – MT, 2021.

Data da defesa:14/06/2021.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof.^a Me. Fabiana Rezer

Membro Titular: Prof.^a Me. Ana Carolina Daltro Pereira

Membro Titular: Prof.^o Dr. Tharsus Dias Takeuti

DECLARAÇÃO DE AUTOR

*Eu, Larissa Bruna Sousa Costa, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2705484-5 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Física do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 059.946.171-30, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 14 de Junho de 2021.

Larissa Bruna Sousa Costa

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Pedro Henrique e Luiz Henrique,
motivos por ter encontrado força de onde já não
encontrava mais em mim mesma, razão de todas as
minhas lutas constante em busca do melhor para
eles e nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para ter chegado até aqui e nunca desistir, nos momentos de dificuldade.

As minhas razões de viver, meus filhos.

Aos meus pais, que sem eles eu não teria me tornado a mulher que sou hoje, em especial a minha rainha que me ensinou ser quem eu sou hoje e em meio a tantas dificuldades sempre trabalhou para oferecer o melhor para seus filhos, o tamanho do orgulho que sinto nunca poderá ser escrito.

Ao meu querido esposo e companheiro de vida que esteve sempre ao meu lado, me colocando para cima e mostrando que eu conseguiria vencer mais essa etapa na vida.

As minhas 2 avós, exemplo de mulheres fortes e guerreiras, criaram seus filhos sozinhas e mostraram para o mundo a força de ser mulheres.

Aos meus irmãos, que apesar de todas as nossas diferenças são as melhores pessoas que eu poderia ter como irmãos.

As minhas amigas que a faculdade me deu, que levarei para vida e serei sempre grata pela vida delas.

A minha querida professora e orientadora Prof.^a Me. Fabiana Rezer, exemplo de profissional, por toda contribuição e orientação que foram fundamentais para o meu conhecimento.

A todos os professores que me ensinaram no decorrer de todo o curso, fazendo com que, fosse em busca sempre de novos aprendizados, visando se tornar uma excelente profissional.

EPÍGRAFE

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

(FILIPENSES 4: 13

SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA:	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDEF:	Base de dados da Enfermagem
CCIH:	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
EPI:	Equipamento de Proteção Individual
HM:	Higienização das Mãos
IRAS:	Infecção Relacionadas à Assistência à Saúde
LILACS:	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde
MEDLINE:	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NSP:	Núcleo de Segurança do Paciente
OMS:	Organização Mundial da Saúde
PCIH:	Programa de Controle de Infecção Hospitalar
RAM:	Resistência antimicrobiana
RN:	Rio Grande do Norte
RS:	Rio Grande do Sul
SCIELO:	Scientific Electronic Library Online
SCMS:	Santa Casa de Misericórdia de Sobral
SEE:	Serviço de Educação em Enfermagem
UTI:	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Dia Mundial da Higienização das Mãos.....	17
Figura 2. 5 momentos para realizar a higienização das mãos que devem ser seguidos pelos profissionais de saúde.....	18
Figura 3. Ilustração da sequência correta da higienização das mãos.	19
Figura 4. Demonstração da sequência correta da Fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica	20
Figura 5. Doenças que a higienização das mãos pode evitar.	22
Figura 6. Fluxograma dos artigos selecionados para este estudo (PRISMA).....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estratégia PICO.....	24
Quadro 2. Esquema de seleção dos artigos e descritores selecionados.	26
Quadro 3. Análise qualitativa dos artigos selecionados para o estudo.....	28
Quadro 4. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.....	29
Quadro 5. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.....	30
Quadro 6. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.....	32
Quadro 7. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.....	33
Quadro 8. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.....	35

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as evidências científicas sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. O universo deste estudo foram as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde e Base de dados de enfermagem com as palavras-chaves: Enfermagem; Higienização das mãos e infecção relacionada à assistência à saúde, através dos critérios de inclusão: Artigos com texto completo; Artigos entre os anos de 2015 e 2020; Artigos no idioma em português, e exclusão: Artigos que não estão na íntegra; Artigos duplicados nas bases de dados e Monografias, dissertações e teses, os dados foram analisados e tabulados em forma de quadros. Foram encontrados inicialmente 296 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 05 artigos para amostra final. Percebe-se que em todos artigos os profissionais da saúde identificam a higienização das mãos como um fator importante para prevenir as Infecções relacionadas à assistência à saúde, contudo, a dificuldade de adesão pelos profissionais e implementação de estratégias pelos líderes se torna um problema social. Conclui-se que existe real importância da Higienização das mãos para prevenir e minimizar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, visando na educação continuada dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Higienização das Mãos; Infecção relacionada à assistência à saúde;

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the scientific evidence on the importance of hand hygiene in the prevention of Health Care-Related Infection. This is an integrative, review with a qualitative approach. The universe of this study were the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Nursing database with the keywords: Nursing; Hand hygiene and infection related to health care, through the inclusion criteria: Articles with full text; Articles between the years 2015 and 2020; Articles in the Portuguese language, and exclusion: Articles that are not in full; Duplicated articles in the databases and Monographs, dissertations and theses, the data were analyzed and tabulated in the form of tables. Initially, 296 articles were found, after applying the inclusion / exclusion criteria, 05 articles remained for the final sample. It is noticed that in all articles health professionals identify hand hygiene as an important factor to prevent infections related to health care, however, the difficulty of adherence by professionals and implementation of strategies by leaders becomes a social problem. It is concluded that there is a real importance of hand hygiene to prevent and minimize infections related to health care, aiming at the continuing education of health professionals.

Keywords: Nursing; Sanitization of hands; Infection related to health care;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.0 OBJETIVOS	15
1.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2.0 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 HISTÓRICO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	16
2.2 TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	17
2.2.1 Higienização simples	18
2.2.2 Higienização antisséptica	19
2.2.3 Antissepsia cirúrgica ou Preparo pré-operatório das mãos	21
2.3 INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)	21
2.4 IMPORTÂNCIA DE HIGIENIZAR AS MÃOS NA PREVENÇÃO DAS IRAS	22
3.0 MÉTODO	23
3.1 QUESTÃO NORTEADORA	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	24
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	24
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH), também denominada infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são definidas como todos os quadros infecciosos adquiridos após 72 horas de admissão do paciente no ambiente hospitalar, podendo ocorrer manifestações durante a internação ou após a alta e estarão associados a fatores de prevenção como higienizar corretamente as mãos, utilizando técnicas assépticas e manuseando corretamente, entre lavagem e distribuição de instrumentos assépticos (DA SILVA FELIX et al., 2017).

Conforme dados da Associação nacional de biossegurança (ANBIO), no ano de 2011, aproximadamente 80% dos hospitais não realizam adequadamente o controle das IRAS, variando o índice entre 14% e 19%, chegando a 88,3% conforme algumas unidades, devido às IRAS cerca de cem mil pessoas morrem por ano. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pacientes internados no Brasil tem cerca de 14% de possibilidade de adquirir infecções hospitalares (LIMA et al., 2015).

No controle de infecções a Higienização das mãos (HM) é uma medida eficaz a ser utilizada em serviços de saúde, principalmente em unidades hospitalares, caracterizando um importante pilar no controle de IRAS. Por isso a conscientização da importância da HM para segurança do paciente na busca da qualidade para atenção à assistência prestada (DE SOUZA et al., 2015).

A HM é uma estratégia muito reconhecida no controle das IRAS, o termo inclui a Higiene simples, a higiene com uso de antisséptico e a antisepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos (BRASIL, 2018). Na realização da HM, deve ser utilizado produto alcoólico, de forma rotineira, ou água e sabonete líquido, no caso se as mãos estiverem visivelmente sujas. Deve ser também avaliada a técnica empregada na duração do procedimento (GOMES; MORAES, 2018).

Atualmente, devem se adequar todos os serviços de saúde do país à RDC/ANVISA nº 42/ 2010, determinando a obrigatoriedade de disponibilização nos pontos de assistência e tratamento a preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, estando em locais visíveis e de fácil acesso, medidas que possibilita a colaboração dos profissionais a adesão da HM (GOMES et al., 2018)

A OMS dispõe que a HM seja utilizada em qualquer unidade de saúde, independentemente dos recursos disponíveis. Por isso, indica os cinco momentos para HM: (I) antes de ter contato com paciente; (II) antes de realizar procedimento asséptico; (III) após ter risco de exposição a fluídos corporais; (IV) após ter contato com paciente e/ou (V) após ter contato com áreas que estejam próximas ao paciente (DE SOUZA et al., 2015).

É importante discutir com toda equipe os cinco momentos da IH, sendo fundamental a segurança do paciente, de maneira que todos entendam os motivos de higienizar as mãos, desenvolvendo atividades de educação continuada e permanente sendo realizadas pelo enfermeiro ou pela equipe de controle de IRAS (DE SOUZA et al., 2018).

Em um estudo realizado no ano de 2019, fica claro o entendimento dos profissionais da saúde quanto a importância do uso de EPIS para sua segurança e segurança dos pacientes, sabendo que, o conhecimento sobre a HM é um dos principais meios de garantir a segurança de ambos (SOARES; DE ABREU; PEREIRA, 2020).

Portanto, este trabalho foi realizado por visualizar a necessidade da realização de um dos métodos mais eficazes no controle das IRAS, contribuindo na prática dos profissionais da saúde, motivando os momentos corretos da higienização das mãos, além de contribuir para sociedade científica, reforçando o quanto a higienização das mãos é um ato simples e eficaz.

1.0 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as evidências científicas sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de IRAS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar na literatura científica as medidas de prevenção das infecções relacionadas a saúde com a prática de higienização das mãos.
- Analisar em artigos científicos a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre a prática de higienização das mãos.

2.0 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A importância da HM foi mensurada há mais de um século pelo médico Ignaz Philipp Semmelweis, um dos precursores das IRAS, descobrindo que pelo simples ato de higienizar as mãos com água e sabão antes do contato com o paciente, subsequentemente, em solução clorada estava reduzindo os óbitos das parturientes, pela febre puerperal, tendo assim a higienização como medida primária na prevenção das IRAS (MOTA, 2014).

Considerado um dos cuidados fundamentais para prestação da assistência, Florence Nightingale já visualizava a necessidade da realização da HM, que considerasse e assegurasse as práticas de enfermagem (BELELA-ANACLETO et al., 2017).

A realização da higienização das mãos pelos profissionais da saúde é primordial e que representa na prestação do atendimento, um cuidado seguro e com melhor qualidade na assistência à saúde (DERHUM FM et al., 2018).

O ato de higienizar as mãos é representado pelo intuito de prevenir a transmissão de microrganismos entre os pacientes e a equipe que estão envolvidos no cuidado do mesmo (DERHUM FM et al., 2018).

A HM é considerada e reconhecida mundialmente como medida primária é importante no controle das IRAS, considerada um fator essencial para prevenção e controle das infecções nos serviços à saúde, reduzindo assim a taxa de incidência (MELO et al., 2015). Com isso, surgiu a campanha “salve vidas”, tendo como tema principal: “cuidado seguro está nas suas mãos” que foi estimulada pela OMS e apoiada pela ANVISA em 2019, tornou dia 05 de maio o dia mundial da higienização das mãos, conforme figura 1, apresentada abaixo (BRASIL, 2019).

Figura 1. Dia Mundial da Higienização das Mãos.



Fonte: Governo de Mato Grosso, 2018

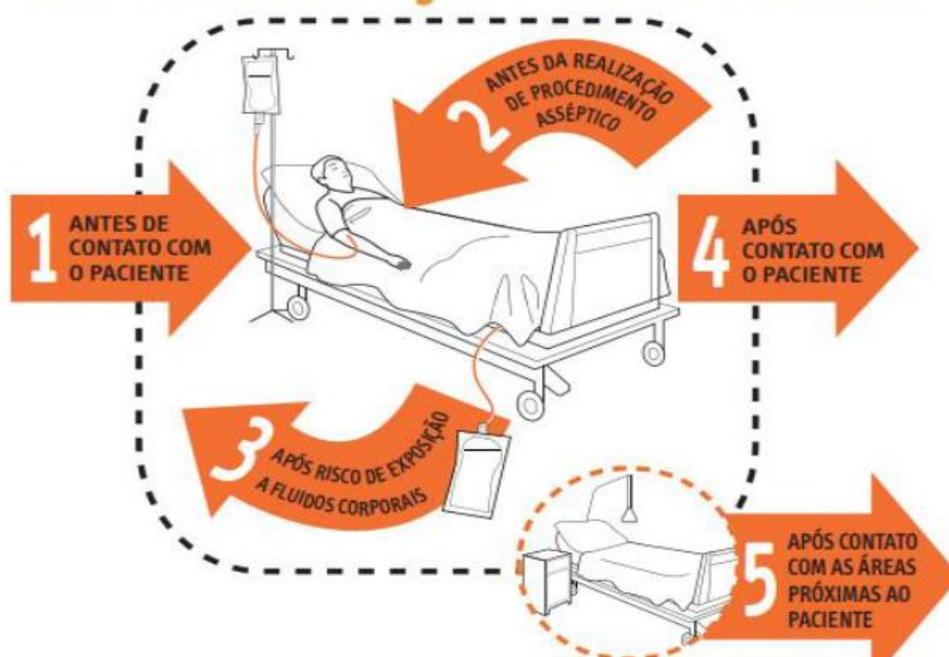
2.2 TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Seguindo os 5 (cinco) momentos de higienização das mãos, as mãos devem ser higienizadas de acordo com fluxo dos cuidados realizados, em momentos necessários, em busca de diminuir as IRAS, conforme descrito abaixo e exposto na figura 2 (BRASIL, 2020).

- 1- Antes de contato com paciente;
- 2- Antes da realização de procedimento asséptico;
- 3- Após risco exposição a fluidos corporais;
- 4- Após contato com paciente;
- 5- Após ter contato com áreas próximas aos pacientes.

Figura 2. 5 momentos para realizar a higienização das mãos que devem ser seguidos pelos profissionais de saúde.

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Fonte: Organização Mundial de Saúde

2.2.1 Higienização simples das mãos

Com o intuito de remover os microorganismos que ficam colonizados nas camadas superficiais da pele, a transpiração, oleosidade e células mortas, devendo ser breve, e visando retirar toda a sujidade e a permanência da proliferação dos microorganismos, devendo ser realizadas no período entre mínimo de 20 a 40 e máximo 60 segundos (SILVA et al., 2012).

Sendo ainda um desafio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sua adesão é vista como medida simples, no entanto realizada de forma correta, é relevante na prevenção das infecções (SILVA et al., 2012).

Abaixo, segue a figura 3 com a sequência para realização da HM.

Figura 3. Ilustração da sequência correta da higienização das mãos.



Fonte: ANVISA, 2008.

2.2.2 Higienização antisséptica

De acordo com as novas recomendações da OMS, as preparações alcoólicas foram propostas como procedimento padrão para realização da antissepsia das mãos,

substituindo a HM quando não estiverem visivelmente sujas ou contaminadas (PRADO; MARAN, 2014).

A solução antisséptica de álcool em gel é uma das soluções mais utilizadas para a realização da HM, quanto para limpeza de superfícies. Recentemente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária tornou flexível a fabricação e distribuição como recomendado pela OMS a utilização de álcool etílico glicerinado 80% (SEQUINEL et al., 2020).

A figura 4, descrita abaixo, apresenta a sequência da HM com uso de solução antisséptica.

Figura 4. Demonstração da sequência correta da Fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!



Autor: ANVISA, 2008.

2.2.3 Antissepsia cirúrgica ou Preparo pré-operatório das mãos

A antissepsia cirúrgica ou pré-operatório, tem por finalidade a eliminação dos microorganismos que estão presentes nas mãos, evitando assim a contaminação de feridas operatórias, minimizando, a incidência de infecção, realizando o procedimento de HM forma correta (MENEZES et al., 2016).

Um dos métodos tradicionais que são utilizados para antissepsia cirúrgica das mãos, são as escovas impregnadas com antisséptico, visando melhorias a OMS recomenda a antissepsia alcoólica das mãos, pois garante a redução da concentração microbianos (PRATES et al., 2016).

2.3 INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

As IRAS, representa um problema característico de hospitais, pois consideravam os primeiros hospitais com má higienização nos ambientes, onde existia uma aglomeração de pacientes sem antes terem passado por uma classificação ou separação por gravidade de doença, existindo assim a disseminação de infecção entre os pacientes (DE MELO et al., 2015).

As IRAS referente a microrganismos resistentes em todo o mundo tem aumentado, sendo uma das principais causas de mortalidade, estando relacionada a doenças graves, intervenções médicas, procedimentos realizados e complicações relacionadas à assistência (MELO et al., 2015).

A epidemiologia da transmissão de microrganismos multirresistentes as mãos de profissionais da saúde são constituídas pela principal fonte de colonização entre o paciente (BRASIL, 2009).

As mãos dos profissionais são consideradas um dos principais meios de transmissão de microrganismos, adquirindo microrganismos multirresistentes através de contato direto com os pacientes infectados, ou com superfícies próximas aos mesmos. São facilmente removidos assim, com a HM (BRASIL, 2009).

Mundialmente a resistência à antimicrobianos (RAM) se tornou um problema de saúde pública, estando associada a diversas causas, tendo o mau uso de medicamentos antimicrobianos, entre elas. Percebe se a necessidade de realizar um trabalho multisetorial para combater a RAM (ARAÚJO; PEREIRA, 2017).

2.4 IMPORTÂNCIA DE HIGIENIZAR AS MÃOS NA PREVENÇÃO DAS IRAS

A HM é uma técnica reconhecida mundialmente como uma das primeiras formas importante no controle das IRAS, considerada um fator essencial para redução da morbimortalidade e para prevenção das infecções (MELO et al., 2015).

A figura 5, descrita abaixo, apresenta as principais doenças que a correta HM pode evitar no ambiente hospitalar.

Figura 5. Doenças que a higienização das mãos pode evitar.



Fonte: Cristófoli biossegurança, 2019

Sendo por sua vez considerada dependente da realização e adequação pelos profissionais da saúde, fazendo com que se sintam motivados para que realizem corretamente e de forma que seja frequente a HM (MOTA, 2014).

A HM deve ser realizada de maneira cuidadosa e frequente diariamente pelos profissionais da saúde, por ser um dos principais veículos da transmissão de patógenos, visando a segurança dos pacientes (DERHUM et al., 2016).

A importância de desenvolver estratégias para a adoção e realização da HM, assim como manter a adesão à HM, aumentando e mantendo sustentável a prática pelos profissionais (BARALDI; PADOVESE, 2015).

3.0 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, trazendo uma abordagem qualitativa.

A revisão integrativa é dividida por 6 fases essenciais, sendo descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010):

A 1ª fase consiste na elaboração da questão norteadora da pesquisa, considerada uma das fases essenciais, pois é um dos determinantes para a inclusão ao estudo, sendo elaborada de maneira específica e de forma clara.

2ª fase busca ou amostragem na literatura, é baseada na busca dos dados, sendo ligada com a elaboração da questão que norteará a pesquisa.

3ª fase coleta de dados, tem como base a busca de artigos científicos, devendo extrair informações básicas deles.

4ª fase resulta na análise crítica dos artigos, organizando as características de cada estudo.

5ª fase em que é construída a discussão dos resultados encontrados.

6ª e última fase apresentação da revisão integrativa, devendo ser realizada de forma clara e completa, para que os leitores consigam analisar e avaliar os resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A abordagem qualitativa não apresenta dados numéricos, e busca o aperfeiçoamento e compreensão de grupos sociais (SOUZA; KERBAUY, 2017).

3.1 QUESTÃO NORTEADORA

A pesquisa buscou entender a importância de realizar a prática da higienização das mãos, em busca de diminuir as IRAS: Analisar na literatura científica as medidas de prevenção das infecções relacionadas a saúde com a prática de higienização das mãos? Para isso, foi criada a estratégia PICO, descrita no quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Estratégia PICO.

P	População	Profissionais de saúde/enfermagem
I	Intervenção	Prática de higienização das mãos
C	Comparação	Desenvolvimento de infecção relacionada a assistência à saúde em profissionais que realizam e não realizam a higienização das mãos
O	Resultado	Despertar a prática de higienização das mãos como uma medida eficaz no controle de infecções.

Fonte: Autoria própria, 2021

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo de estudo dessa pesquisa foi as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF).

As amostras deste estudo foram cinco artigos publicados de caráter científico, indexados nos bancos de dados acima citados.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão:

- Artigos com texto completo;
- Artigos entre os anos de 2015 e 2020;
- Artigos no idioma em português;
- Artigos sobre a temática higiene das mãos e IRAS;

Como critérios de exclusão:

- Artigos que não estão na íntegra;
- Artigos duplicados nas bases de dados;
- Monografias, dissertações e teses;

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados e comparados com produções científica que foram publicadas com parâmetros nacionais, os dados foram apresentados em forma de quadro e fluxograma para que seja de melhor compreensão. Foram elaborados quadros individuais por artigo, expondo: identificação do artigo, autor, base de dados, título, objetivo, método e principais resultados.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de dados da produção científica, tendo com tema abordado: A importância da higienização das mãos no controle das IRAS, no período de 2015 a 2020, sendo empregados os descritores utilizando o qualificador booleanos, na procura dos artigos referentes ao tema e objetivo da pesquisa.

Foram utilizados os seguintes descritores: Higienização das mãos, importância, controle das IRAS, controle de infecção, assistência saúde, utilizando os booleanos AND e OR, sendo então possível obter os artigos necessários para o estudo, conforme quadro 02 descrito abaixo.

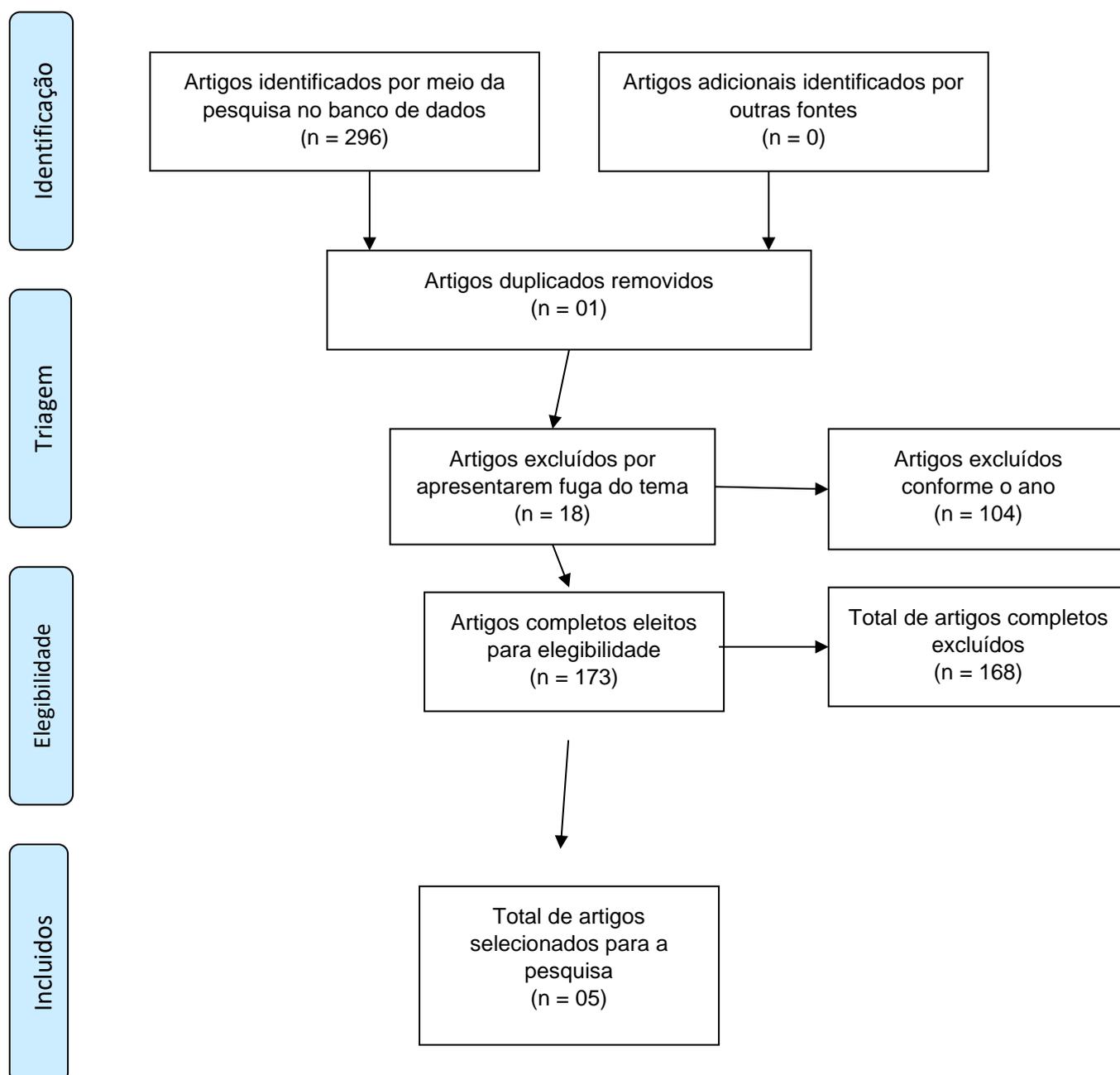
Quadro 2. Esquema de seleção dos artigos e descritores selecionados.

Base de dados	Palavras chaves	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Artigos excluídos
LILACS	Higiene das mãos AND controle de infecção relacionada à assistência à saúde	14	02	12
BDEF	Importância AND Higienização das mãos	33	02	31
SCIELO	Higiene das mãos OR controle infecção	76	0	76
MEDLINE	Higiene das mãos AND controle infecção AND assistência saúde	173	01	172
TOTAL		296	05	291

Fonte: Autoria própria, 2021

Com isso os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, com base nos objetivos do estudo, o fluxograma de buscas está descrito abaixo.

Figura 6. Fluxograma dos artigos selecionados para este estudo (PRISMA).



Fonte: Autoria própria, 2021

Abaixo será descrito o quadro 3 com a análise qualitativa dos artigos selecionados para o estudo.

Com base a análise qualitativa, abaixo estará descrito conforme os critérios de inclusão os artigos que foram selecionados para o estudo, sendo citados como A1, A2, A3, A4 e A5.

Quadro 3. Análise qualitativa dos artigos selecionados para o estudo.

Artigo	Análise Qualitativa	Critério de Inclusão
A1	Resultados	O A1 foi selecionado para o estudo, pois é possível observar que além de demonstrar eficácia deve realizar inovações para obter adesão a HM.
A2	Resumo	Foi possível evidenciar no resumo do A2, que um dos principais fatores que influenciam as infecções é a falta da prática da HM.
A3	Título	Podemos visualizar no A3, tendo como objetivo compreender e avaliar o conhecimento dos profissionais e atitudes quanto a HM.
A4	Resultados	Já o A4, foi selecionado por ter um tópico nos seus resultados que descreve o conhecimento da equipe de enfermagem quanto a técnica de HM.
A5	Título	O A5 foi selecionado por analisar a importância de HM como forma de prevenir, evitando a proliferação de IH.

Fonte: Autoria própria, 2021

Abaixo serão descritos os quadros com os artigos selecionados, apresentando: número de identificação do artigo, ano, base de dados, autores, título, objetivo, método e principais resultados.

Optou-se por descrever os resultados desta pesquisa seguindo a ordem: 1- artigo sobre estratégias inovadoras para redução das infecções relacionadas a assistência à saúde; 2 – artigo sobre os fatores extrínsecos ao paciente relacionado a prevenção de infecção; 3 – artigo com os conhecimentos e atitudes dos profissionais

de saúde na higienização das mãos; 4- artigos com o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as medidas de prevenção de infecção relacionada a assistência a saúde e 5- artigo com a eficácia da higienização das mãos na prevenção de infecções.

Abaixo, segue o quadro 4, com a descrição do artigo sobre as ações que podem reduzir o risco de infecções relacionadas a assistência à saúde.

Quadro 4. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

<p>Nº 01 Ano 2020 LILACS</p>	<p>GUERRA AS, FERREIRA DCC, OLIVEIRA FAM, SILVA CSG, OLIVEIRA SFB</p>	<p>Ações para reduzir o risco de infecções relacionadas à assistência à saúde</p>
<p>Objetivos: Identificar as ações realizadas pela equipe de SCIH e Gestão da Qualidade para alcançar a meta redução do risco de infecções relacionadas à assistência à saúde</p>		
<p>Métodos: Estudo de etiologia, pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva</p>		
<p>Principal Resultado: Os resultados apresentados demonstram que os participantes da pesquisa, mesmo em posição de líderes, não têm utilizado nenhuma estratégia inovadora para reduzir o risco de IRAS; apesar de reconhecer sua importância. Estudos já demonstraram que, inovar caracteriza-se como uma necessidade para aumentar a aderência da HM pelos profissionais.</p>		

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 01, os profissionais que participaram da pesquisa na posição de líderes não encontraram estratégias inovadoras para minimizar as IRAS, sabendo da importância de inovação para a adesão dos profissionais.

De acordo com estudo de Ferreira et al. (2019), uma pesquisa de revisão exploratória realizada com intuito de identificar e mapear os cuidados e processos existentes para prevenção das IRAS, identifica que a HM como um dos cuidados específicos essenciais, assim como a implantação de treinamentos frequentes, identificando ainda, a comunicação efetiva exigindo o compromisso dos profissionais envolvidos, sendo uma das medidas eficaz, assim como a utilização de protocolos.

Com isso, percebe-se que a educação continuada favorece positivamente, visando assim, implantação de treinamentos, quanto a realização da HM, sendo uma das medidas simples de prevenção das IRAS.

Para Pereira et al. (2016), em sua pesquisa retrospectiva, realizada em Hospital Universitário de Fortaleza, sugere a realização de divulgação de medidas de estratégias educativas que visem a prevenção das IRAS, ressaltando a necessidade que gestores hospitalares conheçam e implementem medidas que possam estimular os profissionais para que possam realizar a prevenção, tendo como principal uma estrutura física que seja adequada para realizar a lavagem das mãos, assegure que tenham todos os equipamentos de proteção individual e coletiva, que realizem a divulgação de resultados obtidos, para que as ações possam enfatizar e gerar resultados positivos e educação contínua dos profissionais.

É possível observar, a importância e necessidade que os gestores das unidades tenham um certo conhecimento sobre a importância de higienizar as mãos, devendo seguir e estimular que de forma correta seja realizado a implantação de estruturas físicas adequadas para a realização da HM, visando que os profissionais sigam em capacitação.

No estudo de Cavalcante et al. (2019), realizado em doze hospitais públicos, privados e filantrópicos, localizados no município de Natal/Rio Grande do Norte (RN), declara que as duas estratégias em destaque, sendo a identificação dos pacientes (66,7%) e a higienização das mãos com (50%), assim como o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), de acordo com os resultados do estudo evidenciam dificuldades a implantação da segurança dos pacientes nos serviços de saúde.

Com isso, fica claro a importância de busca por novas soluções para adesão dos profissionais na higienização das mãos, visando minimizar as IRAS. Abaixo segue o quadro 05, com o artigo 02 sobre a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente.

Quadro 5. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

<p>Nº 02 Ano 2017 LILACS</p>	<p>SILVA PS, SILVA TR, HOYASHI CMT, SILVA RM</p>	<p>Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente</p>
<p>Objetivos: Levantar os fatores extrínsecos ao paciente ligados às infecções relacionadas a assistência à saúde e apontar medidas utilizadas por enfermeiros no Controle de Infecção relacionadas a estes fatores.</p>		

Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva que utilizou abordagem qualitativa.
Principal Resultado: Os artigos científicos analisados que se referiam aos fatores extrínsecos que se relacionam à infecção hospitalar foram 100% (15) artigos. E em relação ao contexto das medidas utilizadas por enfermeiros e equipe de Enfermagem para o Controle de Infecção Hospitalar foram 26,5% (4) artigos.

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 02, os principais fatores existentes que facilitam para as infecções, são a falta de HM, a utilização sem prescrição de antibióticos, a carência por manuais de rotinas e procedimentos técnicos e principalmente a falta de adesão pelas medidas de prevenção pela equipe.

Para Nogueira et al. (2015), em seu estudo de coorte realizado em UTI de especialidades de um hospital público de alta complexidade, situado no município de São Paulo, as variáveis de pacientes que estão internados nas UTI, a prevalência é do sexo masculino, e os fatores que predispõe as IRAS, foram o tempo de permanência na unidade, associando que, quanto mais tempo o paciente fica internado, menos os profissionais de saúde se preocupem com a prática de HM.

Pode ser observado que o fator de prevalência quanto as IRAS nas UTI, estão baseadas com a quantidade do tempo da permanência dos mesmos nas unidades, o que acarreta a diminuição da HM pelos profissionais.

No estudo de Dos Passos et al. (2016), uma pesquisa de campo descritiva sobre a infecção hospitalar, como uma ameaça à integridade dos pacientes no centro cirúrgico do Hospital de Santana, no estudo predispõe os fatores de risco, 19% dos profissionais relatam falta de estrutura física adequada, 44% com maior incidência, a ausência dos EPI, 25% referem a contaminação de forma cruzada e apenas 12% a falta de materiais de curativo e antibióticos.

Com isso, fica claro que a falta de HM é um fator complicador para o aumento das IRAS durante a internação hospitalar dos pacientes, assim como, a boa estrutura física das unidades. Abaixo segue o quadro 06, com o artigo 03 Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde.

Quadro 6. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 03 Ano 2019 BDEF	OLIVEIRA MA, LEITE MAP, LEUTHIER RM, FILHO JRO, FERNANDES LGA, SANTOS AF et al.,	Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde
Objetivos: Avaliar o conhecimento e a compreensão dos profissionais da saúde em relação à prática de higiene das mãos.		
Métodos: Estudo de prevalência, trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 56 profissionais de um hospital filantrópico.		
Principal Resultado: Verificou-se que 100% dos profissionais consideraram importante a higienização das mãos e reconhecem as mãos como agente indutor de infecção e que a prática da higiene leva à sua prevenção; 64% afirmaram que praticam uma perfeita higienização antes e após o contato com o paciente. Observou-se, entretanto, após a avaliação da taxa de adesão a oportunidades de higiene de mãos, baixa taxa de adesão de 8,5%.		

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 03, no estudo realizado em um hospital filantrópico, todos os profissionais entendem e reconhecem a importância de higienizar as mãos para prevenir infecção, porém, mesmo afirmando sua prática, houve uma baixa taxa de adesão dos profissionais, o que reflete nos números de pacientes contaminados.

Para Jezewski et al. (2017), em um estudo desenvolvido em três unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital privado de porte III, do Estado do Rio Grande do Sul (RS), os profissionais tem o conhecimento sobre a HM, reconhecendo as mãos como principal meio de transmissão, afirmaram ainda que recebiam treinamentos e que conhecem os cinco momentos da HM, sabendo que a utilização de soluções alcoólicas são reconhecidas também pela sua eficácia apenas 17,4% dos profissionais tiveram acerto em questão ao tempo necessário de fricção para ter sua eficácia, assim como o principal fonte de microorganismos, com isso a importância da educação continuada dos profissionais.

Com isso, destaca que os enfermeiros reconhecem e tem o conhecimento sobre a principal fonte de transmissão das IRAS, recebendo treinamentos sobre a HM, sendo identificado a importância da educação continuada.

De acordo com Soares et al. (2017), um estudo seccional, com 135 profissionais de enfermagem de um hospital universitário, identificou que mais de 82% dos profissionais reconhecem que é importante higienizar as mãos, conforme a prestação de atendimento para pacientes diferentes, assim como 85,7% apresentam maior adesão após o atendimento na urgência. Destaca-se ainda a necessidade de parcerias com Serviço de Educação em Enfermagem (SEE), assim como, CCIH, que colaboram para aprimoração dos profissionais diante a problemática HM.

Podendo então identificar que a maioria dos profissionais reconhecem a importância de higienizar as mãos, em vista a aprimoração em busca da educação continuada dos profissionais.

Já na pesquisa de Oliveira et al. (2019), realizado em uma unidade de pronto-atendimento de um hospital universitário, publico e de atendimento terciário de Belo Horizonte (BH), destaca que os profissionais apresentam melhor adesão independente do momento assistencial, a higienização simples das mãos com água e sabão (46,7%), subseqüentemente com a utilização da fricção antisséptica com álcool (43,3%) e (10%) dos profissionais realizam a HM simples com água e sabão e posteriormente realizam a fricção antisséptica com álcool.

Com isso, fica claro a importância da educação continuada dos profissionais, a importância de realizar as técnicas corretas da HM, afim de minimizar a infecção hospitalar, mesmo que seja difundida mundialmente existe a necessidade de aperfeiçoar essa prática. Abaixo segue o quadro 07, com o artigo 04 Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.

Quadro 7. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 04 Ano 2017 BDEF	BATISTA JR, LEITE KNS, OLIVEIRA SX, MEDEIROS RC, SOUZA TA, LIMA MMG	Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares
Objetivos: Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem perante as infecções hospitalares		
Métodos: Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, com 30 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros.		

Principal Resultado: 100% dos enfermeiros e 96,7% dos técnicos de enfermagem têm conhecimento sobre a infecção hospitalar; 80% dos enfermeiros e 70% dos técnicos de enfermagem usam o EPI (Equipamento de Proteção Individual) corretamente.

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se no artigo 04, a importância do conhecimento sobre as infecções, assim como a prevalência do conhecimento da equipe de enfermagem, no entanto ao analisar podemos perceber que uma parte dos profissionais não utilizam os Equipamento de Proteção Individuais (EPIs) corretamente, o que acaba acarretando a transmissão das infecções.

Para Gomes et al. (2018), um artigo realizado afim de estudar a função de fiscalizar da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a execução do Programa de Controle de Infecção Hospitalar, a IH é um dos maiores problemas de todos os hospitais, estando ligado aos descuidos dos profissionais, esboçando necessidade da fiscalização da ANVISA um dos principais meios para verificar e minimizar as IH com eficácia.

Com isso, a necessidade da realização da fiscalização corrobora para o empenho dos profissionais em realizar a HM como forma de prevenir e minimizar as IRAS.

De acordo com Barros et al. (2016), artigo epistemológico fenomenológico, nas CCIH de quatro unidades hospitalares da rede pública estadual no município de Porto Velho-RO, destaca a necessidade da realização de capacitações profissionais para que tenham um bom desenvolvimento profissional, porém, evidenciam a falta de treinamentos relacionadas a CCIH, assim como, dificuldades de recursos materiais, o problema de ter a equipe reduzida, o que implica no dimensionamento dos profissionais.

Podemos observar que existem falhas relacionados aos treinamentos que devem se realizados sobre a importância de CCIH, o que implica na necessidade de realizar as capacitações dos profissionais, citando principalmente a falta de recursos materiais para a prática da HM.

Para Almeida et al. (2017), em um relato de experiência desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva adulto da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), no Ceará, identificou o desconhecimento sobre a importância da realização do procedimento de HM pela equipe de enfermagem, por não acreditarem que era capaz para prevenção das IRAS, por não saberem que é o principal meio de contaminação, acreditando que apenas a utilização de máscara de proteção seria o suficiente.

Com isso, é possível perceber que existe uma defasagem dos profissionais, quanto o conhecimento das mãos como principal vetor das IRAS, o que acaba acarretando ao aumento das infecções, por conta de não realizarem a HM, fica claro a importância da fiscalização e necessidade de realizar capacitação da equipe de enfermagem, a fim de disponibilizar uma melhor compreensão sobre as infecções hospitalares e importância de higienizar as mãos, como forma de prevenção.

Abaixo segue quadro 08, com o artigo 05 com o tema: A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar.

Quadro 8. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

<p>Nº 05 Ano 2020 MEDLINE</p>	<p>DE SOUSA ACS, OLIVEIRA ACXN, SILVA KB, LIMA RM</p>	<p>A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar</p>
<p>Objetivos: Descrever a importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia de infecções em ambiente hospitalar.</p>		
<p>Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram incluídos 13 artigos, 1 POP e 1 resolução do Conselho Federal de Enfermagem, dos anos de 2010 até 2020, e excluídos 15 que não traziam informações atualizadas ou que fugiam do tema</p>		
<p>Principal Resultado: Diante dos estudos, observou-se que os profissionais da área da saúde tem o conhecimento e são cientes da importância da higienização correta das mãos, na profilaxia das infecções no ambiente hospitalar, mas muitos não executam essa prática, alegando a falta de insumos, sobrecargas</p>		

no serviço e falta de instalações adequadas, onde essa prática não ultrapassa o número de 50%

Fonte: Autoria própria, 2021

Percebe-se no artigo 05 demonstra que grande parte dos profissionais reconhecem a importância de higienizar as mãos, porém muitos não executam e alegam a falta de materiais para a realização, sabendo que a não realização da assistência de maneira correta, acaba implicando com a qualidade na prestação do atendimento.

No estudo de Dos Santos et al. (2020), que examinou o conhecimento dos profissionais relacionado a higienização das mãos em uma instituição de saúde pública no interior do Mato Grosso, foi possível verificar um bom conhecimento sobre os cinco momentos da HM, destacando o momento 1 que direciona a higienização antes do contato com paciente, também é visível observar uma certa resistência ao uso de preparação alcoólica pelos profissionais, pelo não conhecimento da sua eficácia.

Deixando claro a importância de realizar a educação continuada dos profissionais de saúde, visando o entendimento e bom desenvolvimento das técnicas da HM

De acordo Araújo et al. (2015), no estudo realizado em Campina Grande, Paraíba, é possível identificar a maior adesão pelos profissionais do sexo feminino, a técnica mais utilizada sendo água e sabão com (98,2%), os momentos da HM que teve maior prevalência foi antes de realizar procedimentos antissépticos e de limpeza (98,1%), e após ter exposição á fluidos corporais (98,1%), uma vez que a realização da HM é de grande importância para prevenção das infecções, destaca a necessidade de continuar treinamentos e medidas para continuar a adesão dos profissionais.

É possível perceber a importância do conhecimento e treinamentos sobre a HM dos profissionais, a prevalência e eficácia quanto a técnica e os momentos de realização auxiliam na prevenção das IRAS.

Para Barros et al. (2019), um estudo em uma unidade de internação hematológica pública situada no Estado do Rio de Janeiro (RJ), para participar do estudo, foram 15 enfermeiros, onde destacou que além da HM, a utilização da

paramentação para realização dos atendimentos para pacientes que necessitem as precauções de contato, os profissionais apresentam dúvidas sobre as precauções de contato, um dos principais motivos por adquirir as infecções se não realizados de forma correta.

Assim percebe-se que a busca por conhecimento sobre a temática, a educação dos profissionais sobre a importância, não apenas pela HM, porém também pela necessidade de se paramentar corretamente para os atendimentos.

Com isso, fica claro a importância da realização da HM com água e sabão, como um meio de prevenção para as infecções nos ambientes hospitalares, assim como o incentivo do uso das soluções antissépticas como auxílio.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho foi possível destacar que a higienização das mãos é uma das medidas mais simples e efetivas para prevenir as Infecções relacionadas a assistência à saúde, devendo ser realizada prioritariamente com água e sabão, seguido pela fricção das mãos com solução alcoólica.

É possível observar a importância para os profissionais adotarem a prática de higienização das mãos com mais frequência e intensidade, além de participarem do programa de educação continuada, sobre as técnicas e os momentos que necessitam de adesão a HM, por visualizar que alguns profissionais nem reconheciam as mãos como principal veículo de transmissão, a busca por conhecimento se torna tão essencial e de grande valor.

Diante disso, para que a adesão se torne presente, cabe a liderança dos enfermeiros e a busca constante por inovação, para incentivar e viabilizar a adesão de todos os profissionais de saúde na realização da HM, objetivando minimizar e

prevenir as IRAS, bem como orientar os pacientes sobre essa medida simples e efetiva.

Com isso fica claro a importância da realização de mais estudos com esse tema, pela sua relevância, assim como, o incentivo da prática da higienização das mãos, com intuito da redução das infecções relacionadas à assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elaine Cristina Bezerra et al. Ações de educação em higienização das mãos como estratégia à segurança do paciente: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 68-71, 2017.

ARAÚJO, Beatriz Torres; PEREIRA, Daniella Cristina Rodrigues. Políticas para controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 28, n. 3/4, p. 333 -342, 2017.

BARALDI, Marcia Maria; PADOVEZE, Maria Clara. Higienização das Mãos: a evolução e o atual “Estado da Arte”. **Journal of Infection Control**, v. 4, n. 3, 2015.

BARROS, Fabiane Estevão et al. Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 4, 2019.

BARROS, Marcela Milrea Araújo et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016.

BATISTA, José Ramos et al. Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4946-4952, 2017.

BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz et al. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 442-445, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das Mãos**. ANVISA: Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos>>. Acesso em: Mar. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde** (2016-2020) ANVISA: Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf>. Acesso em: Mar. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos**. ANVISA: Brasília, 2009. Disponível em: <https://agevisa.pb.gov.br/documentos-pdf/seguranca-do-paciente/cartilha_agevisa-2.pdf>. Acesso em: Mar. 2021.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem. **Nota Técnica com orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde**. Bahia, 2018. Disponível em: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/anvisa-lanca-nota-tecnica-sobre-orientacoes-gerais-para-higiene-das-maos-em-servicos-de-saude>. Acesso em: Mar. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Dia mundial da higiene das mãos: cuidado seguro para todos está nas suas mãos**. Biblioteca virtual em saúde: Brasília, 2019. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/2962-05-5-dia-mundial-da-higiene-das-maos-cuidado-seguro-para-todos-esta-nas-suas-maos>. Acesso em: Mar. 2021.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180306, 2019.

DA SILVA FÉLIX, Talyta Gonçalves et al. Percepção dos enfermeiros assistenciais sobre a comissão de controle de infecção hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017.

DE ARAUJO, Ananda Peixoto et al. Análise da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em ambiente hospitalar durante dois meses. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 4, n. 3, p. 44-54, 2015.

DE MELO, Mickaely Horrara Craveir et al. Controle das infecções na assistência à saúde relacionada à higienização das mãos. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 91-97, 2015.

DE SOUSA SANTOS, Ana Carolina et al. A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020.

- DE SOUZA, Letícia Morgana Bertholdo et al. Análise do conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à higienização das mãos. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 2, p. 142-149, 2018.
- DE SOUZA, Luccas Melo et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 21-28, 2015.
- DERHUN, Flávia Maria et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016.
- DERHUN, Flávia Maria et al. Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 2, 2018.
- DOS PASSOS, Alesandra Vasconcelos et al. Infecção hospitalar no centro cirúrgico: Principais agentes causadores, fatores de riscos e medidas de prevenção. **Madre ciência-saúde**, v. 1, n. 1, 2016.
- DOS SANTOS, Leticia Piaba; ANTÔNIO, Carla Roberta Silva Souza. Adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos durante o período de pandemia. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, p. 098-102, 2020.
- FERREIRA, Larissa de Lima et al. Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 476-483, 2019.
- GOMES, Magno Federici; MORAES, Vivian Lacerda. O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Revista de Direito Sanitário**, v. 18, n. 3, p. 43-61, 2018.
- GOMES, Regina Kelly Guimarães et al. Segurança do paciente: higienização das mãos na assistência à saúde pela equipe de enfermagem. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 69-75, 2018.
- GUERRA SIMAN, Andreia et al. Ações para reduzir o risco de infecções relacionados à assistência à saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3, 2020.
- JEZEWSKI, Goretti Moisiãne et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem de um hospital privado acerca da higienização das mãos. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1777-1785, 2017.
- LIMA, Máira Ferreira Pinto et al. Staphylococcus aureus e as infecções hospitalares—Revisão de Literatura. **Revista Uningá Review**, v. 21, n. 1, 2015.
- MENEZES, Rochele Mosmann et al. Avaliação microbiológica da antisepsia pré-operatória das mãos de profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p. 178-191, 2016.
- MOTA, Écila Campos. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, n. 1, p. 12-17, 2014.

NOGUEIRA, Lilia de Souza et al. Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. SPE, p. 36-42, 2015.

OLIVEIRA, Maria Alenita de et al. Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-5], 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046602>>. Acesso em: Abr. 2021

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, v. 4, n. 1, p. 70-77, 2016.

PRADO, Maria Fernanda do; MARAN, Edilaine. Desafio ao uso das preparações alcoólicas para higienização das mãos nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 544-547, 2014.

PRATES, Juliana et al. Implantação de antissepsia cirúrgica alcoólica das mãos: Relato de Experiência. **Revista SOBECC**, v. 21, n. 2, p. 116-121, 2016.

SEQUINEL, Rodrigo et al. Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da covid-19: compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. **Química Nova**, v. 43, n. 5, p. 679-684, 2020.

SILVA, Jorge Luiz Lima et al. Conhecendo as técnicas de higienização das mãos descritas na literatura: refletindo sobre os pontos críticos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2012. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar/conhecendoastecnicasdehigienizacaodasmaosdescritasnaliteraturarefletindosobrepontoscriticos>>. Acesso em: Nov. 2020

SILVA, Paôla Sargento et al. Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente. **HU Revista**, v. 43, n. 3, p. 277-283, 2017.

SOARES, Cristiane Barbosa; DE ABREU, Nagda Nascimento Oliveira; PEREIRA, Célio Alves. Enfermagem e segurança do trabalho: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 490-511, 2020.

SOARES, Nayara Ramos Moreira et al. Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem sobre higiene das mãos no ambiente hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, n. 3, p. 362-371, 2017.

SOUZA, Kellcia; KERBAUY, Maria. **Abordagem quanti-qualitativa**: superação da dicotomia quantitativo-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.